

DENDARA,
A SACERDOTISA DE AGARTHA

© 2025 – Diamantino Fernandes Trindade

DENDARA, A SACERDOTISA DE AGARTHA

De Atlantis a Tampu Raua

DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE

FLÁVIA MARCELINO

WESLEY MARTINES

Coleção: **Arquivos do Invisível**

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Revisão: Mariléia de Castro

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustrações: Fátia Marcelino

/ Wesley Martines

ISBN 978-65-5727-197-1

1ª Edição – 2025

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

Dendara, a Sacerdotisa de Agarthar : de Atlantis a Tampu Raua / Diamantino Fernandes Trindade, Flávia Marcelino, Wesley Martines – Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2025.

106 p. : il. (Coleção Arquivos do Invisível)

ISBN: 978-65-5727-197-1

1. Umbanda - História 2. Quimbanda - História I.
Título II. Marcelino, Flávia III. Martines, Wesley

25-4594

CDD – 299

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda – História

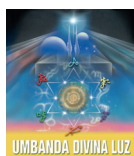
DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE
FLÁVIA MARCELINO
WESLEY MARTINES

DENDARA, A SACERDOTISA DE AGARTHA

DE ATLANTIS A TAMPU RAUA

Coleção: *Arquivos do Invisível*
Volume 2

1ª edição – 2025



Coleção: Arquivos do Invisível

- *Levantando os Véus da Umbanda e da Kimbanda* – A trajetória de um sacerdote.
- *Dendara: a Sacerdotisa de Agartha* – De Atlantis à Tampu Raua.
- *Feiticeiro Jeremias* – Do Reino do Congo à Kimbanda
- *Gualdim: O Templário* – Dos celtas ao Candomblé.
- *Dyami* – Da Mongólia ao Terreiro de Umbanda
- *O Mago Philippus* – De Alexandria ao terreiro de Umbanda.
- *Esmeralda* – Dos tupinambás ao terreiro de Umbanda.
- *Entre dois Mundos*

Dedicatória

Dedicamos esta obra a Senhora Baracyê, Sacerdotisa Atlante e mentora espiritual do Templo Cristão Umbanda do Brasil.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos queridos irmãos Marcela Sorelli, Tarsila Oliveira, Susi de Oliveira e Renato Antonio Rainha, pelas importantes colaborações na elaboração desta obra.

À **EDITORA DO CONHECIMENTO** pelo valioso apoio dado na publicação desta obra.

Agradecimento especial

À Casa de Cultura Umbanda do Brasil pelo apoio e colaboração na produção desta obra.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil é uma entidade sem fins lucrativos. Possui um riquíssimo acervo com cerca de 3000 imagens históricas da Umbanda e dos Cultos Afroameríndio-Brasileiros, material histórico raro como livros, cordéis, jornais, revistas, discos de vinil, quadros, objetos ritualísticos, selos, editais postais, cartões postais, envelopes de primeiro dia de circulação, documentos etc. Promove diversos eventos no sentido de resgatar a memória da Grande e Sagrada Diversidade Religiosa Brasileira.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil conta com uma profissional especializada (Tatiana Giustino) em *Documentação de Acervo Museológico e Conservação Preventiva Para Acervos Museológicos*, qualificada pela Escola Nacional de Administração Pública.

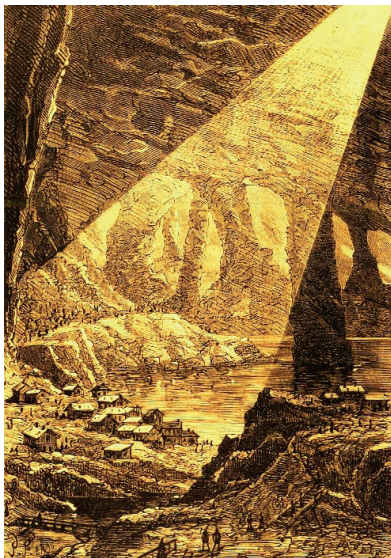


Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil

A sabedoria primordial

A Sabedoria Primordial se comunica através das idades àqueles que se tornam aptos a recebê-la.

Antiga Tradição Sagrada.



Aldeia em uma caverna visualizada por Jules Férat, 1877

Sumário

Prefácio	11
Apresentação.....	14
Agartha	17
Três cidades intraterrenas	25
Durgy em Atlantis	29
Dendara – a sacerdotisa de Lexa.....	35
Os rebeldes de Lexa	38
Neftis no Egito	42
Anaya na Índia.....	50
Shreya – a pitonisa grega.....	57
Yma entre os incas	65
Suyana em Yanakaton.....	74
Sophia na Amazônia	80
O ritual da Lua Negra	87
O retorno à pátria espiritual	92
Experiências terrenas	94
Linha do tempo das encarnações dos principais personagens.....	98
Referências.....	99
Sobre os autores.....	101

Prefácio

Prezados leitores e leitoras!

Toda vez que abrimos um livro, entramos em um mundo novo. Mas, desta vez, o convite vai um pouco além: – é para atravessar portais, visitar cidades escondidas no coração da Terra, encontrar sacerdotisas de tempos antigos e se deixar guiar por histórias que atravessam milhares de anos.

Parece muita coisa? Pois é justamente isso.

A história que vocês vão conhecer aqui começa lá atrás, muito antes de qualquer império ou civilização que os livros de escola costumam mostrar.

Estamos falando de épocas em que se acreditava em mundos subterrâneos, lugares cheios de mistério e sabedoria, interligados por túneis invisíveis sob os continentes e oceanos. Saint-Yves d'Alveydre, um autor do século XIX, chamou esse reino de Agarthá.

Pode parecer fantasia, mas quem se dedica um pouco ao assunto percebe que lendas sobre cidades ocultas e reinos espirituais estão espalhadas em várias culturas.

Nossa história começa no “continente perdido” de Atlantis, um lugar especial de magia e espiritualidade.

É nesse cenário que aparece a personagem central de toda a narrativa – Dendara, alguém que, ao longo de várias vidas, atravessou diferentes culturas, épocas e lugares, sempre carregando consigo uma missão espiritual.

Na sua primeira encarnação, Dendara se chamava Durgy e vivia em Atlantis. Ali, foi discípula de Akayala, a Grande Sacerdotisa Lunar, que já sabia que aquele mundo caminhava para a destruição. Dali em diante, Dendara renasceu outras vezes: em Lexa, onde se tor-

nou uma Grande Sacerdotisa; no Egito, como Neftis, uma jovem rebelde que não entendia seu próprio destino; na Índia, como Anaya, uma menina capaz de curar pessoas apenas dançando ao som da música; na Grécia, como Shreya, que se tornaria pitonisa no Templo de Apolo, em Delfos; e até mesmo entre os Incas, como Yma, a Sacerdotisa da Lua.

Se pensarmos bem, cada uma dessas vidas é quase como um pedaço de um quebra-cabeça. E a mensagem parece ser sempre a mesma: a vida é cíclica, o aprendizado nunca para, e aquilo que não entendemos em uma existência pode retornar em outra, de um jeito diferente.

Mas, a narrativa não fica só no passado distante. Ela também se aproxima do nosso tempo e toca em histórias que até hoje intrigam muita gente. Um exemplo é o famoso caso do Almirante Richard Byrd, que, em 1947, teria encontrado uma terra além do Pólo Norte, habitada por uma civilização avançada. Seus relatos, que só vieram à tona depois da sua morte, descrevem cidades reluzentes, seres altos e loiros, naves em forma de disco. Para muitos, isso não passa de lenda. Para outros, é uma prova de que há muito mais neste planeta do que conseguimos imaginar.

É aqui que surge a chamada Terra de Yanakaton, que nesta história ganha vida como mais uma dessas cidades misteriosas conectadas ao mundo subterrâneo. Assim como Shamballah, Lexa ou Tampu Raua e Yanakaton são parte dessa rede secreta que atravessa o globo. E se até aqui a história parece distante, o texto nos leva também para a Amazônia, em pleno século XX. É nesse cenário que aparece Sophia Carletti de Alencastro, nascida em Manaus em 1949. Filha de uma família tradicional, parecia destinada a uma vida comum, mas seu coração queria mais. E foi justamente essa inquietação que a levou a viajar, conhecer o movimento hippie nos Estados Unidos e, mais tarde, a seguir sua intuição até encontrar Tampu Raua, uma cidade intraterrena na Amazônia.

Sophia, de certa forma, continua o mesmo fio que une todas as outras personagens. Assim como Dendara, Anaya, Shreya ou Yma, ela sente o chamado do desconhecido, não se conforma com a superfície do mundo

e decide atravessar o portal – literal e simbólico – para algo maior.

O mais fascinante dessa história é perceber como tudo está conectado. Civilizações antigas, templos desaparecidos, sacerdotisas reencarnadas, cidades subterrâneas e até as buscas de uma mulher do nosso tempo. No fundo, é uma viagem pelo mistério da própria alma humana. Quem nunca se perguntou de onde veio, por que está aqui, ou por que sente certas coisas que parecem não ter explicação?

O texto que vocês vão ler não pretende ser um registro histórico no sentido acadêmico. É ficção, mas é uma ficção que bebe em fontes antigas, em mitos, em tradições esotéricas, em relatos que atravessaram os séculos. E, como toda boa ficção, ela abre janelas para imaginar, refletir, se emocionar e até reconhecer pedaços da própria vida espelhados em histórias aparentemente tão distantes.

Este prefácio é, no fundo, um convite. Convite para caminhar ao lado dessas personagens que viveram e reviveram tantas vezes; convite para olhar para os mundos subterrâneos que talvez não sejam apenas físicos, mas também interiores; convite para pensar que, mesmo em meio ao caos do presente, ainda existe um fio invisível de sabedoria que liga passado, presente e futuro. E, quem sabe, ao terminar a leitura, vocês não se percebiam como parte dessa mesma trama? Afinal, cada um de nós guarda portais escondidos, memórias antigas e uma ligação secreta com algo maior. Talvez a verdadeira Agartha não esteja apenas debaixo da Terra, mas dentro de cada coração disposto a buscar.

Namastê!

Marcela Sorelli.^[1]

Yeramayara.

Apresentação

Por mais que caminhaes, percorrendo todos os seus caminhos, nunca poderás alcançar as fronteiras da alma: tal é a profundidade do seu logos.

Heraclitus.

Prezados leitores e leitoras!

A história **ficcional** que aqui vamos contar ocorreu entre 9000 a.C. e 2021 d.C., contando a saga de Dendara, a Sacerdotisa de Agarthá, desde Atlantis até a sua última encarnação na cidade de Manaus.

Este livro é uma das obras da coleção **Arquivos do Invisível** que tem como um de seus objetivos abordar o processo de evolução dos seres humanos por meio de sucessivas encarnações: *Levantando os Véus da Umbanda e da Kimbanda – A trajetória de um sacerdote; Baiana Esmeralda – Dos Tupinambás ao Terreiro de Umbanda; Feiticeiro Jeremias – Do Reino do Congo à Kimbanda; O Mago Philippus – De Alexandria ao Terreiro de Umbanda e Dendara: a Sacerdotisa de Agarthá – De Atlantis à Tampu Raua; Gualdim: O Templário – Dos Celtas ao Candomblé; Dyami – Da Mongólia ao Terreiro de Umbanda e Entre dois Mundos.*

Muito mais do que uma simples obra literária, este livro nos conduz por uma jornada fascinante através das vidas terrena e espiritual de seus personagens, atravessando a longa noite dos tempos. Ao mesmo tempo, revela um rico panorama histórico, cultural e religioso das antigas civilizações, “transportando” os leitores ao coração de povos que ajudaram a moldar a humanidade.

Por vezes somos questionados sobre como é possí-

vel uma entidade de luz de alta envergadura retornar ao mundo das formas, através dos tempos, em uma condição de menor estatura social do que as anteriores, na visão do homem terreno.

A cada encarnação os seres espirituais têm necessidades diferentes de acordo com as suas necessidades cármicas, podendo nascer em um “berço de ouro,” em um local de extrema pobreza, em uma zona de conflito armado, em regiões glaciais, em regiões tórridas etc.

Outro questionamento diz respeito a como uma entidade com um grande intelecto pode renascer com dificuldades cognitivas. Neste caso o intelecto é parcialmente inibido de modo que ele não use sua inteligência bem desenvolvida para repetir erros do passado, perder-se na vaidade terrena ou na arrogância, desviando-se do seu crescimento espiritual.

Tais entidades muitas vezes aceitam essa condição de encarnação para despertar nos seres humanos compaixão, desenvolver as habilidades do sentir, que muitas vezes podem ficar congeladas quando o pensar intelectual predomina.

Para melhor entendimento, vejamos um exemplo: imagine um médium que reencarna com uma habilidade mediúnica bem desenvolvida – com incorporação apurada, excelente dom da vidência espiritual, entre outras faculdades.

Será que ele traz consigo o preparo emocional e mental necessários para lidar com essas capacidades de forma equilibrada? Ou corre o risco de se perder pela vaidade, “metendo os pés pelas mãos”, tornando-se, por assim dizer, um verdadeiro “pavão”?

Deixamos estas questões aos leitores como convite à reflexão.

Esta obra foi construída, passo a passo, com muito amor e alegria. Nasceu da inspiração espiritual de revelar ao coração humano a beleza e a sabedoria do processo evolutivo da alma. Em cada página, desvelamos os véus que encobrem o mistério da existência, trazendo à luz a grandiosa verdade de que a vida é contínua, e o espírito é eterno.

Através de sucessivas encarnações, o ser humano caminha, passo a passo, rumo à luz. Cada vida é uma escola, cada experiência um mestre, e cada desafio

uma oportunidade de expansão da consciência. Este livro propõe-se a ser um espelho da jornada da alma — desde os primeiros sussurros do despertar espiritual até a conquista da plenitude interior.

Inspirado por ensinamentos ancestrais e pela sabedoria que emana das esferas mais sutis, este relato toca suavemente o íntimo do leitor, convidando-o a recordar quem verdadeiramente é: um espírito imortal em constante evolução, guiado pelo amor divino e pelas leis perfeitas do Universo.

Desejamos que este livro possa ser útil no sentido de servir como ponto de reflexão para os corações sensíveis dos leitores e leitoras em geral; e ainda que esta obra seja uma centelha de luz no caminho de todos aqueles que buscam compreender o propósito de suas vidas e reconhecer, nas lições do tempo, o sopro da eternidade.

Desejamos luz para todos os seres humanos!

Diamantino Fernandes Trindade (*Hanamatan
Ramayane Shafirá*).

Flávia Marcelino (*Leyêmayá*).

Wesley Martines (*Yenemalê*).

Somos o que somos!
Servidores públicos do Astral.
Namastê!

Axé!

Agartha

Agartha, “Coração do Mundo”, Paraíso Terreal, Terra de Eleição, Pátria dos Imortais, é sonho vivo que perdura na alma humana sedenta de luz na aridez do deserto das ilusões perdidas de um mundo desencontrado consigo mesmo.

Vitor Manuel Adrião.^[2]

Vivendo embaixo da terra

É possível viver sob a terra?

Por falta de conhecimento, algumas pessoas questionam essa possibilidade.

Citamos o seguinte exemplo:

As Catacumbas de Calisto são uma das catacumbas de Roma, na Via Ápia, célebre por abrigar a Cripta dos Papas, pontífices dos séculos II, III e IV. Segundo algumas fontes, foram construídas a pedido do futuro Papa Calisto quando ainda era um diácono de Roma.



Cripta dos Papas Foto: Dnalor 01, 2007

<<https://commons.wikimedia.org/wiki>> Licença: CC-BY-SA 3.0.

As Catacumbas de Calisto, onde estava instalada a fábrica de cimento da antiga Igreja Cristã no século III, ocupam área de 150 mil metros quadrados, com uma rede de galerias de aproximadamente vinte quilômetros de extensão, dispostas em diversos níveis, atingindo o equivalente a sete andares abaixo da terra.

Os cristãos moravam nas catacumbas, onde construía e celebravam a eucaristia, dando continuidade à fé dos mortos.

As catacumbas são uma tênue ideia de que é possível viver embaixo da terra.

Agartha

A denominação de Agartha e a descrição orgânica de sua estrutura começou a difundir-se no Ocidente a partir do século XIX, graças aos trabalhos de Saint-Yves d'Alveydre, Ferdynand Ossendowski e René Guénon.

Autores como Francys Amadeo Giannini, autor da obra *Mundos além dos pólos*, popularizaram a crença em Agartha no século XX.



Agartha e a rede de túneis que a comunica com o mundo.
Concepção de Saint-Yves d'Alveydre e Ferdynand Ossendowsky.
Arte de Greg Jenner

As cidades subterrâneas terrestres espalhadas pelo planeta, são interligadas, entre si, por uma rede de cavernas e túneis.

Além dos seres primitivos autóctones, a Terra recebeu seres de várias origens siderais, povos mais adiantados e povos menos adiantados e ainda “marginais astrais”^[3].

Citamos como exemplo Atlantida, um país-continente que durou milhares de anos. Uma das teorias cita que, após o cataclisma, alguns de seus habitantes teriam encontrado refúgio em Agartha, um reino subterrâneo com tecnologia e conhecimento avançados. Acredita-se que essa tecnologia avançada atribuída à Atlântida, como a iluminação a gás e o transporte aéreo, poderia ter sido preservada e desenvolvida em Agartha.

Muitos seres de alta envergadura das constelações de Capela^[4] e Órion ali encarnaram para dar suporte a milhares de seres em processo evolutivo, primitivos da Terra e outros que vieram de diversas partes do Cosmos.^[5]

Algumas Famílias de Luz da Constelação de Sirius, também encarnaram no Planeta Terra. Seus descendentes, visando permanecerem ocultos, migraram para a região intraterrena de Agartha.

Agartha, que se estende por todas as passagens subterrâneas do mundo inteiro, é o ponto fixo que algumas tradições esotéricas concordam em designar simbolicamente como o *Pólo*, por ser sobre ele que se efetua a rotação do mundo, representado geralmente pela roda, quer pelos celtas como para os caldeus e mesmo para os hindus.^[6]



Vista parcial de uma região de Agartha
Arte de Flávia Marcelino e Wesley Martines gerada por IA

Existem diversas referências a existência de Agartha.

Mário Roso de Luna^[7], com sua apurada clarividência, descreveu em sua obra *El Libro que mata la muerte – El Libro de los Jinas*, as maravilhas do mundo subterrâneo de Jina.^[8]



Mário Roso de Luna
Disponível em: <<https://alchetron.com>>

Encontramos, ainda, referências a Agartha na tradição tibetana.

Adrião escreve a respeito dos Mundos Subterrâneos:^[9]